

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

AMAZÔNIA: DINÂMICAS ESPACIAIS CONTEMPORÂNEAS

Fernando Monteiro Melo¹ <https://orcid.org/0000-0001-5138-4970>

Tiago Maiká Muller Schwade² <https://orcid.org/0000-0002-4770-2259>

Thiago Oliveira Neto³ <https://orcid.org/0000-0003-2877-3606>

“O espaço que se produz no interior da Amazônia, influenciado pela expansão do capital, ocorre num contexto de uma mais abrangente visão de produção em que homens enquanto seres sociais produzem sua história, sua consciência e seu mundo para além da produção natural”.

José Aldemir de Oliveira em; “*Cidades nas Selvas*” de 2000.

Compreender a Amazônia não é tarefa simples ou fácil. Nestas primeiras décadas do século XXI, a Amazônia apresenta amplo, diverso e contraditório conjunto de dinâmicas espaciais em andamento que alteram os territórios e impõem novas lógicas de apropriação e uso, potencializando conflitos e criando novas territorialidades em diferentes espaços e lugares.

A região é composta por espaços culturais e simbólicos, bem como múltiplas territorialidades com dimensões espaciais e relações sociais específicas, envolvendo povos e grupos sociais diversos, que se desenvolvem nas várzeas e igapós, na terra firme, nas cidades e no campo, em assentamentos, territórios indígenas e quilombolas, quer sejam reconhecidos ou não pelo Estado.

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (2020). Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (2018). É membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia (NEPECAB/UFAM) e do Grupo de Pesquisa Geografia Regional e Produção do Espaço (GERPE/UNIFESSPA). E-mail: fernando.monteirogeo@gmail.com

² Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas e membro do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEOG). Possui graduação em Geografia (UFAM, 2009), doutorado em Geografia Humana (USP, 2019) e mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM, 2012). E-mail: maika@ufam.edu.br

³ Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo-USP, Mestre e Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas-UFA. Membro do Laboratório de Geografia Política (GEOPO/USP), Professor-substituto no Departamento de Geografia da UFAM. E-mail: thiagoton91@live.com

A Amazônia não representa uma natureza estática; pelo contrário, apresenta diversos processos dinâmicos que alteram a fisionomia da paisagem, resultando em uma série de impactos para os povos e populações que residem nas áreas urbanas e rurais. Isso inclui eventos extremos de vazante e seca dos rios, a presença de erosões e deposições que afetam o cotidiano da população ribeirinha, eventos climatológicos extremos e a formação de ilhas de calor, além de mudanças no uso e cobertura do solo.

Apesar de suas singularidades, a Amazônia há séculos está sujeita a lógica de mundialização dos mercados e não está imune aos processos de globalização. As dinâmicas da natureza e das sociedades amazônicas podem, portanto, ser vistas como parte de um mundo cada vez mais interconectado, onde as escalas local e global se entrelaçam.

Na Amazônia da expansão do capital, é necessário compreender que o espaço produzido não se desvincula da própria produção da vida social. As espacialidades amazônicas são ricas em práticas sociais que resistem em meio à destruição e produzem novas espacialidades, mesmo que estas se manifestem sob estruturas espaciais preexistentes. No mesmo sentido, esses processos de expansão capitalista não devem ser vistos sob uma fábula de recriação progressiva, heroica, inovadora e de comunhão, mas expressão concreta das lutas sociais que por vezes incluem genocídios e outras formas de violência, que imprimem perdas irreparáveis para seus povos e população e também para a dinâmica da natureza.

Compreender e desvendar transformações em curso na Amazônia brasileira ou Pan-Amazônica é desafio significativo, tarefa para muitas mãos e distintos olhares. Surgiu daí a ideia de lançar o presente Dossiê, por meio de uma parceria entre professores e estudantes da Pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e a Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Abrimos um dossiê para a submissão de artigos científicos sobre a Amazônia entre janeiro e maio de 2023, resultando em aproximadamente 50 submissões, com 24 publicações aprovados e publicados no volume 5, n. 2/2023. Além de mais 4 artigos que serão publicados em fluxo contínuo em 2024.

A proposta do dossiê se concentrou em uma perspectiva democrática, permitindo a contribuição de estudantes de graduação, pós-graduação e professores de várias regiões, sem limitações ou convites específicos a autores. Isso resultou em uma diversidade teórica, metodológica e analítica nas contribuições que os leitores encontrarão nos textos publicados.

Por fim, este dossiê presta as seguintes homenagens: i) aos diversos pesquisadores que estão trabalhando arduamente em suas pesquisas e contribuindo para a formação cidadã e crítica; ii) ao professor Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves, que faleceu aos 74 anos em Florianópolis-SC, no dia 6 de setembro de 2023. Carlos Walter foi um dos grandes pensadores e intelectuais que contribuiu significativamente com análises e reflexões sobre Geografia e, principalmente, a Amazônia, deixando legados e ricas contribuições para as Ciências Humanas.

Boa leitura!

Manaus - AM, 14 de setembro de 2023.